



## A NOÇÃO DE TRIEB ENTRE NIETZSCHE E FREUD

### Autor(res)

Sebastião Venâncio Pereira Júnior  
Olyver Tavares De Lemos Santos  
Luciene Alves Dos Santos Silva  
Karen Setenta Loiola  
Nayla Júlia Silva Pinto  
Heron Flores Nogueira

### Categoria do Trabalho

1

### Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

### Introdução

Há uma noção que perpassa as obras de Nietzsche e Freud – Trieb. Não se pretende aqui reduzir o pensamento dos autores a uma “teoria dos instintos ou das pulsões”, mas não se pode negar a importância do tema para ambos os autores, tendo em vista a frequência com que o termo e seus correlatos aparecem no pensamento de Nietzsche e Freud. A breve reflexão que empreendemos, visa apresentar sucintamente como cada autor explora a pulsão e qual lugar que ela ocupa na filosofia nietzscheana e na psicanálise.

### Objetivo

Refletir sobre semelhanças e diferenças entre Nietzsche e Freud em relação ao instinto/pulsão, tendo em vista a psicanálise freudiana e a vontade de poder de Nietzsche.

### Material e Métodos

Empreendeu-se uma analogia entre o pensamento de Nietzsche e a psicanálise de Freud, entorno da noção de trieb (pulsão, impulso). Para tal, instaurou-se uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratória, com o intuito de que o confronto entre os autores pudesse desvelar novos caminhos para a compreensão dos instintos/pulsões. A consulta às obras de Nietzsche, Freud e alguns comentadores foi essencial para o alcance dos objetivos traçados.

### Resultados e Discussão

Não obstante as diferentes concepções de trieb e seus distintos modos operandi em Nietzsche e Freud, ambos possuem uma Trieblehre (doutrina ou teoria das pulsões) que se constitui como pilar central da vontade de poder quanto à psicanálise. Nas duas teorias, a pulsão pressupõe uma parte não consciente, controlável e racional.

Na psicanálise freudiana, funda-se sobre uma teoria das pulsões dualista entre organismo e mente. Por sua vez, Nietzsche reuniu a pluralidade de impulsos sob a vontade de poder. Segundo Assoun, aí se encontra uma:



# 3ª MOSTRA CIENTÍFICA

Anhanguera



[...] divergência significativa: Freud sempre se ateu a uma representação dualista, indispensável à sua teoria do conflito, explicável por um divórcio entre as duas espécies de pulsão. À parte uma curta tentação quando da fase de transição entre os dois dualismos, Freud desconfiou de todo monismo. Ao contrário, é para um monismo que se encaminha a síntese nietzschiana. (1991, p. 159)

### Conclusão

A aproximação entre as teorias de Nietzsche e Freud, em relação a pulsão, conduziu-nos à constatação de que são concepções inconciliáveis em muitos aspectos. Todavia, o confronto entre os dois autores mostra a importância do instinto/pulsão, para a elaboração tanto da noção de vontade de poder, quanto da psicanálise. Outra semelhança, consiste na compreensão da constituição humana, onde trieb não somente não é ignorado, mas compõe a natureza humana e influenciando grande mente no seu psiquismo.

### Referências

- ASSOUN, Paul-Laurent. Freud e Nietzsche: Semelhanças e Dessemelhanças. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- FREUD, Sigmund. Pulsão e Destino da Pulsão. In. Escritos Sobre a Psicologia do Inconsciente. Rio de Janeiro: Imago, 2004.
- GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. Freud e o Inconsciente. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- MACHADO, Roberto. Nietzsche é a Verdade. Rio de Janeiro: Graal, 2002.
- NIETZSCHE, Friedrich. Assim Falava Zaratustra. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- \_\_\_\_\_. A Vontade de Poder. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008a.
- \_\_\_\_\_. A Gaia Ciência. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- \_\_\_\_\_. Fragmentos do Espólio. primavera de 1884 a outono de 1885. Brasília: Editora UNB, 2008b.
- \_\_\_\_\_. Genealogia da Moral. São Paulo: Companhia das Letras, 2008c.
- RICOEUR, Paul. Da Interpretação: Ensaio sobre Freud. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda, 1977.

# 3ª MOSTRA CIENTÍFICA



Anhanguera